

Este número enfatiza dois temas que se revelam como problemáticos nas redes de ensino no País: o ensino médio e a formação e profissionalização de professores.

O ensino médio vem sendo colocado como uma questão importante na discussão das políticas e das práticas educacionais na medida em que se verifica que a expansão de vagas e o percurso nesse nível de ensino se revelam como um gargalo na progressão educacional dos jovens no Brasil. Os dados não são alentadores nesse ponto e, de fato, evidenciam a necessidade de políticas mais agressivas e mais bem dirigidas para o ensino médio. A compreensão histórica dos temas relativos a ele torna-se importante porque sinaliza que as origens de questões problemáticas se encontram, hoje, lastreadas em formas culturais e políticas que não são atuais. Faltam-nos análises mais detalhadas sobre isso. Também a discussão sobre a vocação precípua do ensino médio até hoje não está bem equacionada. Inclusive, temo-nos ressentido do pequeno número de pesquisas sobre as condições e dinâmicas concretas desse nível de ensino.

O estudo recente exposto no artigo “Ensino médio no Brasil: uma análise de melhores práticas e de políticas públicas” relata aspectos de pesquisa realizada em escolas que ofertam ensino médio em vários Estados brasileiros, situando-as nas políticas estaduais e nacionais e trazendo à luz, de um lado, o esforço efetuado por essas escolas para otimizarem

os espaços de trabalho coletivo e fazerem deles momentos de reflexão, replanejamento, avaliação e estudo, mostrando a importância do trabalho coletivo cooperativo e seus bons efeitos, e, de outro, os impasses ainda vividos pela implementação de políticas e programas nesse nível de ensino. Confirma-se que “mudanças significativas em sistemas educacionais complexos são difíceis de serem implementadas e, mais ainda, de se consolidarem”, como mostram pesquisas nacionais e internacionais. O ensino médio precisa ser, sem dúvida, pauta de discussão e solução urgente nas políticas educacionais do País.

A formação de professores tem sido assunto constante nas atuais discussões sobre a educação básica no Brasil. As escolas não podem desempenhar seu papel social esperado sem a atuação desses profissionais. Temos aí várias questões pendentes que o artigo sobre a crise da profissão docente e as perspectivas da educação brasileira trata sob nova ótica. A busca de alternativas formativas desponta como uma possibilidade de se criar formas para superar a condição atual relativa aos problemas formativos dos cursos de licenciatura. Esse ponto é abordado em artigos deste número e sinaliza alguns novos horizontes sobre o tema.

É importante ressaltar que as pesquisas em educação, metodologicamente validadas, podem colaborar para o avanço da gestão e das práticas educacionais. Mas elas precisam ser conhecidas, compreendidas e interpretadas pelos gestores e pelos demais atores das redes de ensino. Esta Revista, ao disseminar estudos, pretende contribuir para tanto.

*Editoria Científica*